

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE E SUA INFLUÊNCIA NA COMPETITIVIDADE DE MERCADO

Autoria

Victor Hugo Pinheiro da Silva Romão
Administração/Centro Universitário Católico UniSalesiano Auxilium

Professor Orientador

André Ricardo Ponce dos Santos

Resumo

Este estudo tem como objetivo conceituar e demonstrar a importância da Gestão de Estoque dentro da organização, bem como suas ferramentas para a empresa em relação ao fluxo de materiais. Para atingir este objetivo, será realizada pesquisa bibliográfica. Devido ao crescimento incontrolável de empresas de pequeno, médio e grande porte, é notório a falta de organização e os diversos cuidados que devem ser tomados quando o assunto é estoques bem delineados, capazes de se auto organizarem. Cabe ao administrador saber se os estoques de sua empresa estão sendo bem empregados, organizados e alocados em setores que o utilizarão para que não haja perda de produtos por mau armazenamento. A gestão de estoque serve como ferramenta para o gestor controlar os estoques e contribui notadamente para uma boa administração e utilização dos recursos estocados a fim de atender a grandes pedidos sem que haja ruptura e perda de materiais.

Palavras-Chave: Estoque. Gestão. Organização

OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE E SUA INFLUÊNCIA NA
COMPETITIVIDADE DE MERCADO

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE E SUA INFLUÊNCIA NA COMPETITIVIDADE DE MERCADO

Resumo

Este estudo tem como objetivo conceituar e demonstrar a importância da Gestão de Estoque dentro da organização, bem como suas ferramentas para a empresa em relação ao fluxo de materiais. Para atingir este objetivo, será realizada pesquisa bibliográfica. Devido ao crescimento incontrolável de empresas de pequeno, médio e grande porte, é notório a falta de organização e os diversos cuidados que devem ser tomados quando o assunto é estoques bem delineados, capazes de se auto organizarem. Cabe ao administrador saber se os estoques de sua empresa estão sendo bem empregados, organizados e alocados em setores que o utilizarão para que não haja perda de produtos por mau armazenamento. A gestão de estoque serve como ferramenta para o gestor controlar os estoques e contribui notadamente para uma boa administração e utilização dos recursos estocados a fim de atender a grandes pedidos sem que haja ruptura e perda de materiais.

Palavras-Chave: Estoque. Gestão. Organização.

Introdução

O conceito de Gestão de Estoques existe desde os primórdios da antiguidade quando os povos nômades estocavam por meio de caças, suprimentos para sua sobrevivência como alimentos, frutos e água. A partir do surgimento da revolução industrial em meados dos séculos XVIII e XIX, houve uma maior preocupação com o controle de estoque pois a produção passou a ser em grande escala. Produzir, estocar, trocar objetos por mercadorias é algo tão antigo quanto a existência do ser humano.

Com o passar dos anos as empresas foram surgindo e hoje buscam se diferenciar de seus concorrentes através do pronto atendimento do consumidor final, entregando os produtos na quantidade desejada e no tempo certo, sanando suas necessidades por meio de uma eficaz administração de estoques. (MARTINS e ALT, 2006, p. 167).

O sucesso de uma empresa está ligado a um correto gerenciamento de estoques, visto que, a gestão de estoques tem como responsabilidades e atribuições o suprimento da organização através de compras de todos os materiais necessários para o seu andamento, avaliar outras empresas para tornar-se possíveis fornecedores, supervisionar o almoxarifado da empresa, controlar os estoques, bem como calcular a sua previsão de consumo, estabelecer um sistema adequado de estocagem (gavetas, prateleiras, céu aberto) e coordenar os inventários dos estoques.

Não importa que a empresa seja de pequeno, médio ou grande porte, é necessário que exista um controle de estoques delineado para que haja obtenção de resultados positivos, com a utilização da gestão de estoques e seus métodos de aplicação é possível aproveitar todos os recursos da organização maximizando sua utilização sem que haja prejuízos e desperdícios.

Metodologia

Como procedimento metodológico utilizou-se pesquisa bibliográfica por meio da coleta de dados em livros, periódicos, meio eletrônico específico, relacionados com a área para maior interação com o tema, com enfoque nos autores Martins e Alt, Pozo, Rosa e Tófoli.

1 Estoque

Os estoques são materiais e suprimentos que uma empresa utiliza para a produção de seu produto ou suprir a necessidade da própria empresa. ROSA (2003, p.165) afirma que, “Estoque é a quantificação de qualquer item ou recurso usado em uma organização, já um sistema de estoque é o conjunto de políticas e controles que monitora os níveis de estoque”.

Os estoques servem para que a empresa tenha disponibilidade para utilizar um determinado material que esteja devidamente armazenado por um determinado tempo para uma futura venda ou saída.

TÓFOLI (2012), considera como estoque os bens físicos, como:

- a) **Matérias-primas:** São os itens necessários para produzir um novo produto.
- b) **Produtos semiacabados ou materiais em processamento:** São as matérias-primas em fase de elaboração.
- c) **Produtos acabados:** São produtos já fabricados que estão prontos para serem vendidos.
- d) **Mercadorias:** São os produtos comprados de terceiros (fornecedores) com a destinação para revenda.

O administrador que se atenta em manter um controle de estoques ajustado, permite que sua organização ganhe vantagem competitiva em vista dos concorrentes. Para POZO (2008), todas as organizações devem se preocupar com o controle de estoques, pois contribuem de modo definido o resultado da empresa.

2 Métodos de Controle de Estoque

Antigamente, os administradores não tinham recursos suficientes para gerenciar o sistema de estoque de sua empresa, entretanto, hoje existem diversos meios de controle de estoque tais como: PEPS, UEPS, CURVA ABC, ESTOQUE MÍNIMO E MÁXIMO e ESTOQUE DE SEGURANÇA, entre outros, que buscam auxiliar da melhor forma o ganho organizacional.

Tais ferramentas contribuíram ao gestor uma garantia quanto ao gerenciamento dos estoques, pois permitem que o administrador evite tomar decisões que acarretem em perdas, compras desnecessárias, evitando um armazenamento de produtos ociosos. O objetivo dessas ferramentas é permitir ao gestor um controle delineado dos estoques para que não haja excessos e desperdícios de materiais.

2.1. ERP

O ERP (*Enterprise Resource Planning*) ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial tornou-se uma ferramenta muito utilizada entre as empresas, o sistema de software faz com que se torne capaz a integração de todos os setores para a otimização do fluxo de informações.

“ERP nada mais é do que um termo genérico que pretende identificar o conjunto de atividades executadas por um pacote de software modular e tem por seu principal objetivo, o auxílio dos processos de gestão de uma empresa. Em sua essência, o ERP torna a troca de informação conveniente, para a pessoa certa, no momento ideal.” (SOUZA, 2005, p. 14)

O *software* torna-se importante para o gerenciamento de estoque, pois permite através de um sistema automatizado a redução de perdas e desvios de materiais e facilita a emissão de inventários rotativos e gerais, também permite ao gestor a oportunidade de realização de análises da movimentação de mercadorias, histórico de vendas e prazos de entregas dos fornecedores.

O ERP fornece ao gestor informações valiosas sobre o estoque de sua empresa e torna possível o acompanhamento do nível da demanda dos produtos tornando-se mais seguro para uma negociação com fornecedores quando houver envolvimento de preços, prazos de entrega e condições de pagamento.

2.2. Curva ABC

A classificação ABC é uma ferramenta de priorização baseada no princípio de Pareto, no século XIX o economista italiano Vilfredo Pareto observou que 20% da população possuía 80% das terras na Itália. Conforme POZO (2008), esse princípio tornou-se uma ferramenta de muita utilidade para a tomada de decisões dos administradores quando envolvia um grande volume de dados.

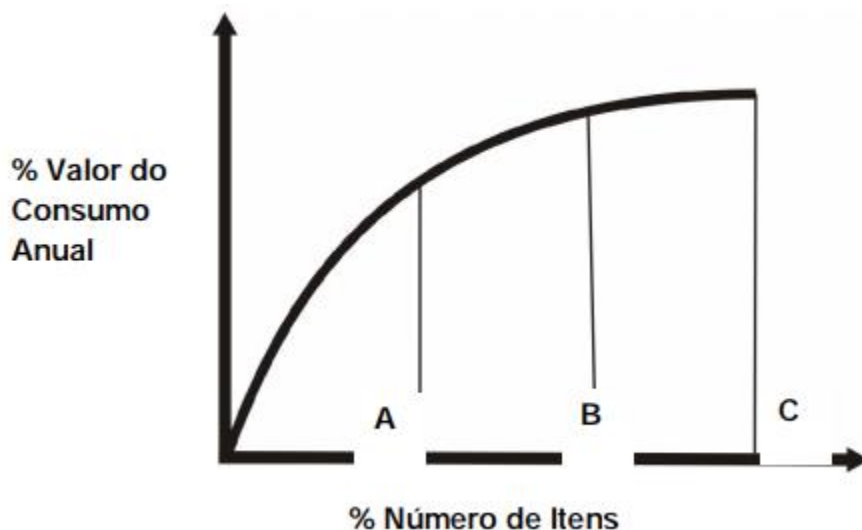
“A Curva ABC é um método que pode ser utilizado para qualquer atividade ou trabalho, porém no controle de estoque, foi aplicada pela primeira vez na General Electric, por F. Dixie e, através dos anos, tem sido uma ferramenta útil e de fácil aplicação nos princípios de controle de estoque.” (POZO, 2008, p. 92)

Segundo PALEOSCHI (2014), para que seja feito corretamente um planejamento de estoque, é necessário que seja feita uma classificação dos materiais de acordo com sua relevância para a empresa, sendo necessária a utilização da CURVA ABC, a qual o administrador usa para que seja informado a necessidade de compras de mercadorias imprescindíveis para o controle de estoque que variam de acordo com o pedido do consumidor.

Vale ressaltar os itens das classes ABC, POZO (2008) os descreve como:

- a) Classe A: Os itens de classe A são os mais importantes, correspondem em média 80% do valor monetário total e no máximo 20% dos itens estudados.
- b) Classe B: Os itens de classe B são considerados como intermediários, eles correspondem, em média 15% do valor monetário total do estoque e no máximo 30% dos itens estudados.
- c) Classe C: Os itens de classe C são considerados os itens de menor importância, pois mesmo tendo grandes quantidades em estoque, seu valor monetário para a empresa é muito reduzido, estes itens correspondem a somente 5% do valor monetário total, porém, mais de 50% dos itens formam sua estrutura.

A utilização da Curva ABC torna-se viável e vantajosa para a empresa, porque torna-se capaz de reduzir os itens ociosos em estoques sem que a segurança seja afetada, pois os itens de classe A são controlados de forma mais rígida enquanto os itens de classe B, de forma mais superficial, conforme POZO (2008).



Fonte: elaborado pelos autores (2018).

2.3. Peps, Ueps

O PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), obrigatório por lei às empresas é uma forma muito útil e segura para o gerenciamento de estoques, a ideia é que os primeiros itens a entrar nos estoques devem ser os primeiros a sair, este método garante que o estoque se mantenha sempre organizado pois não permanecem produtos ociosos, com a aplicação do PEPS é possível evitar que haja venda de produtos mais novos antes de produtos mais antigos, esse método é muito utilizado em empresas que vendem produtos perecíveis como supermercados, açougues, entre outros.

O método UEPS (Último que entra, primeiro que sai) para o controle de estoques “devem em primeiro lugar sair as últimas peças que entraram no estoque, o que faz com que o saldo do estoque seja avaliado pelo preço das últimas entradas” (Martins e Alt, 2006, p. 217).

2.4. Estoque de Segurança

As empresas necessitam vender e produzir todos os dias, para isso é necessário que haja um fornecimento dos materiais a serem vendidos, por depender do fornecimento de terceiros, a empresa sofre incertezas como atrasos de entrega de um pedido de compra, devoluções de itens danificados e aumento do consumo em face a procura dos clientes e para que haja uma preservação de tais incertezas é necessário que a empresa se preocupe em manter um estoque de segurança.

“Estoque de Segurança é um amortecedor destinado a minorar os efeitos de variações do consumo médio mensal, do tempo de reposição de ambos conjuntamente. A determinação de seu nível deve receber planejamento criterioso, pois é o responsável pela imobilização de capital em estoque. Essa ação concentra-se em determinar uma reserva de estoque que equilibre tanto os custos de oportunidade das possíveis faltas de estoque como os custos de estocagem de maiores quantidades de materiais no almoxarifado”. (TÓFOLI, 2012, p. 117).

Trabalhar com esse tipo de estoque fornece ao gestor uma segurança pois com a utilização desse recurso é possível evitar a falta de estoque diante da incerteza

da reposição do produto, quando essa ferramenta não é utilizada, a segurança é diminuída acarretando em prejuízos, o atraso na entrega de uma mercadoria pelo fornecedor pode gerar um esgotamento do estoque previsto até a efetiva chegada do produto. Já no caso das vendas ou consumo da mercadoria estocada ser maior que o previsto enquanto o produto fornecido estiver em trânsito para o local de estocagem, também é possível que esse produto não se encontre disponível quando necessário. Por estes motivos a empresa mantém o estoque de segurança em seus armazéns, evitando assim problemas de corte no fornecimento.

“Estoque de segurança é a previsão da reserva necessária mais a quantidade de materiais que cobre possíveis variações do sistema de suprimentos, tais como rejeição do produto no recebimento, atrasos do fornecedor, aumento imprevisto da demanda interna, entre outros, possibilitando que medidas corretivas sejam tomadas”. (ROSA, 2003, p. 170).

O estoque de segurança pode ser matematicamente calculado. TÓFOLI (2012), apresenta a fórmula para estabelecer a quantidade técnica do estoque de segurança.

$$ES = (c \times ape) + ac (pe + ape)$$

Sendo, ES = estoque de segurança
ape = atraso no prazo de entrega
ac = aumento no consumo diário
pe = prazo de entrega pelo fornecedor.

2.5. Estoque Mínimo e Máximo

Saber qual a importância do estoque mínimo e máximo é de extrema importância para o administrador, para isso é necessário entender os principais níveis de estoques da empresa. “Estoque mínimo é a previsão de estoque baseada no cálculo, considerando a demanda de determinado item mais a reserva necessária”, conforme, ROSA (2003, p. 169). Pode ser denominado também estoque mínimo como ponto de pedido, segundo TÓFOLI (2008).

A fórmula para o cálculo do ponto de pedido é:

$$PP = (C \times TR) + ES$$

Sendo,
PP = ponto de pedido
C = consumo do item
TR = tempo de reposição
ES = estoque de segurança

Os pontos de pedidos devem ser solicitados quando a quantidade armazenada em estoque atingir um nível suficiente para cobrir os estoques de segurança. Para POZO (2008, p.66) “ estoque mínimo, é uma quantidade mínima de peças que tem que existir no estoque com a função de cobrir as possíveis variações do sistema, que podem ser: eventuais atrasos no tempo de fornecimento por nosso fornecedor, rejeição do lote de compra ou aumento na demanda do produto”.

$$E_{mi} = E_r + P_e \times C$$

Sendo,

E_{mi} = estoque mínimo

E_r = estoque de reserva ou de segurança

P_e = Prazo de entrega, e

C = Consumo médio diário.

Essa fórmula refere-se ao Estoque Mínimo e torna-se importante sua utilização para que não haja utilização de excesso de materiais, evitando que os produtos não fiquem parados tornando-se involuntários no estoque.

Estoque máximo é a quantidade máxima de uma mercadoria ou matéria-prima que a empresa deve estocar. É importante saber: o espaço disponível de seu almoxarifado, o custo financeiro do estoque, lotes que demandam muito tempo para serem consumidos, produtos que requerem cuidados especiais de armazenamento e produtos voláteis ou que tenham características modificadas com o tempo.

Para POZO (2008, p. 65), estoque máximo:

“É o resultado da soma do estoque de segurança mais o lote de compra. O nível máximo de estoque é normalmente determinado de forma que seu volume ultrapasse a somatória da quantidade do estoque de segurança com o lote em um valor que seja suficiente para suportar variações normais de estoque em face de dinâmica de mercado, deixando margem que assegure, a cada novo lote, que o nível máximo de estoque não cresça e onere os custos de manutenção de estoque”

A fórmula para calcular o estoque máximo é:

$$E_{max} = ES + LC$$

Sendo,

E_{max} = estoque máximo

ES = estoque de segurança

LC = Lote de compras

Segundo TÓFOLI (2008), lote de compra “ é a quantidade de peças especificadas no pedido de compra, que estará sujeita à política de estoque de cada empresa”.

Dentre os fatores que aumentam o nível de estoques, pode-se citar: maior volume de vendas; maior variedade dos produtos; lojas maiores; menor frequência de pedidos e entregas; gestores de compras mal treinados; maior intensidade de promoções; grande participação de vendas sazonais e produtos de compra comparada ou de especialidades.

Também é importante destacar os fatores que reduzem o nível de estoques, como sendo: menor volume de vendas; menor variedade dos produtos; lojas menores; maior frequência de pedidos e entregas; gestores de compras bem treinados; menor intensidade de promoções; pequena participação das vendas sazonais e produtos de conveniência.

Por fim, há alguns requisitos essenciais para o controle de estoques, como sendo: conferência de todos os itens recebidos dos fornecedores; organização de estocagem dos itens; implantação de controles de entradas e saídas (compras e vendas) e a realização de contagem periódica dos itens estocados.

2.6. Inventários

A empresa possui bens ativos e passivos, o inventário é o levantamento individualizado desses ativos e deve ser feito todos os dias para a contabilização de materiais considerados de alto valor e também materiais críticos, como ferramentas e pequenos itens sujeitos a perdas, de acordo com ROSA (2003).

O inventário tem como finalidade básica o controle de estoques, e tem por objetivo a verificação da diferença entre o físico e o contábil; a diferença entre o físico e o controle e o valor total da conta estoque.

Segundo POZO (2008), o inventário pode ser geral quando for elaborado no fim do ano em cada empresa, o qual abrange a contagem física de todos os itens de uma única vez, desde almoxarifado de recebimento; almoxarifado intermediário a peças em processos e produtos acabados ou o inventário pode ser rotativo quando é feito no decorrer do ano fiscal, sem haver nenhum tipo de parada durante o processo e concentra-se em grupos de itens em determinados períodos que podem levar semanas ou até mesmo meses de decorrência.

Por fim, após o término dos inventários é elaborada uma análise de possíveis diferenças entre o controle documentado e a contagem física do processo.

3 A Gestão de Estoque na Organização

A gestão de estoque é um conjunto de atividades que são desenvolvidas dentro da empresa de modo a suprir seus diversos setores com os materiais necessários para cumprir suas atribuições desde a chegada do produto até sua saída, ela destina-se a manter a empresa com materiais imprescindíveis para o funcionamento da organização, realizando as seguintes atividades, como, compras, recebimentos de mercadores, armazenagem dos materiais e o controle de estoques.

“A gestão de estoques é formada por ações que faz com que o administrador verifique se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relações aos setores que deles utilizam, bem manuseados e bem controlados” conforme Martins e Alt (2006, p. 198).

Gestão de estoques é então responsável pelo abastecimento de materiais a todos os órgãos internos requisitantes dentro de uma organização, POZO (2008, p. 38) afirma que “a função principal da administração de estoques é maximizar o uso dos recursos envolvidos na área logística da empresa, e com grande efeito dentro dos estoques”. Tem por responsabilidades: identificar o material a ser comprado; determinar quando o material será comprado; identificar a quantidade do material a ser comprado; receber e armazenar os materiais de acordo com suas normas; realizar inventários periódicos e fazer a retirada de itens obsoletos e danificados.

Sendo assim,

“ A boa administração de materiais significa coordenar a movimentação de suprimentos com as exigências de produção. Isso significa aplicar o conceito de custo total às atividades de suprimento logístico de modo a obter vantagem da contraposição da curva de custo, ou seja, o objetivo maior da administração de materiais é prover o material certo, no local de produção certo, no momento certo e em condição utilizável ao custo mínimo para a plena satisfação do cliente e dos acionistas” (POZO, 2008, p.39)

Conforme supracitado para que haja uma boa gestão de estoques é necessário coordenar a movimentação de suprimentos, verificar se os abastecimentos dos produtos estão sendo bem armazenados, controlar a entrada e saída de materiais para que não haja perdas e rupturas de estoque, com a aplicação desses requisitos é possível alcançar a satisfação dos clientes e mantê-los fidelizados a organização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar sobre a metodologia Gestão de Estoque possibilitou observar sua importância para as organizações, pois estas estão se preocupando cada vez mais com a padronização de armazenamento de seus produtos afim de atender a demanda dos clientes que estão cada vez mais exigentes.

Quando a gestão de estoques não era aprofundada, muitas empresas tiveram grandes prejuízos pois não tinham recursos e nem ferramentas disponíveis para administrar seus estoques, hoje, os gestores têm um leque de possibilidades para alavancar os resultados de sua empresa utilizando métodos de controle de estoques afim de reduzir perdas de produtos e eliminar a ociosidade de itens obsoletos em estoque.

Nota-se que existem diversas ferramentas dentre elas o ERP (*Enterprise Resource Planning*), software que permite a integração de todos os setores e otimiza o fluxo de informações, a CURVA ABC que ajuda o gestor a visualizar os itens mais vendidos e menos vendidos e o inventário pois através dele, é possível averiguar eficácia ao controle de gestão de matéria, comparando o sistema com o físico.

Como foi visto se a empresa não gerenciar adequadamente seus estoques, pode gerar grandes prejuízos pois afeta claramente sua entrada de capital pois não conseguindo entregar seus produtos, os clientes ficam insatisfeitos e a empresa perde vantagem competitiva mediante a concorrência.

Existem meios para evitar rupturas e perdas de estoque, a aplicação do conceito de estoque mínimo (ou segurança) e estoque máximo na empresa é de extrema relevância pois auxilia para que ela trabalhe em um nível equilibrado de estoques sem que haja compras desnecessárias e prejuízos por capital mal investido.

A utilização da gestão de estoques e seus métodos de controle de estoques torna-se então a principal ferramenta para que o gestor mantenha o ponto de equilíbrio de seus produtos afim de realizar vendas sem que haja rupturas no estoque.

Por fim, cabe ressaltar que a Gestão de estoque possui ligação direta com o preço final do produto e a destinação do mesmo, bem como, todas as ferramentas que auxiliam na gestão e desenvolvimento do estoque são criadas com intuito de identificar erros, prevenir desvios e gastos exacerbados, permitindo, assim, que a organização tenha êxito e possa crescer no mercado em que atua.

5 REFERÊNCIAS

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PALEOSCHI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques. Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque**. 2.ed. São Paulo: Érica LTDA, 2014.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSA, Clóvis. **Gestão de Almoxarifados: Uma abordagem prática**. São Paulo: Edicta, 2003.

SOUZA, Luís Gustavo Guedes de. **ERP: Principais conceitos, vantagens e desvantagens**. 2005. 46. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Barbacena, 2005

TÓFOLI, Irso. **Administração financeira orçamentária empresarial**. 1. ed. São José do Rio Preto: Raízes Gráfica e Editora, 2012.